O eterno legado de **Elvis**

O americano Dean Z traz ao Brasil seu premiado tributo ao rei do rock

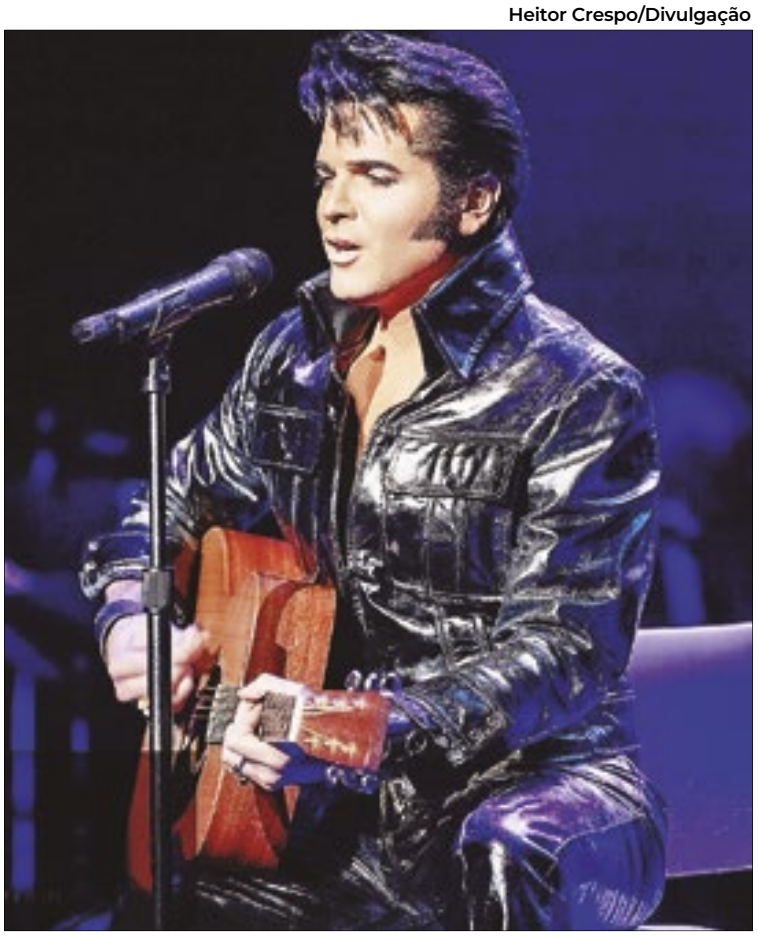
O universo da música é um terreno fértil para a expressão artística, e uma tendência que vem ganhando destaque é a performance de covers. Muitos artistas começaram suas carreiras fazendo tributos a ídolos da música alcançaram uma surpreendente trajetória de sucesso. Um desses é o americano Dean Z, de 40 anos, que desde os 17 pesquisa e aprimora suas interpretações de Elvis Presley, o rei do rock. Ele vem ao Brasil pela segunda vez e se apresenta neste domingo (25), às 20h30, no Qualistage.

Elvis foi um artista singular que mudou o curso da história da humanidade no âmbito musical, comportamental e social. Em 24 anos de carreira, gravou cerca de 700 canções e por anos a fio se manteve no topo das listas de artistas que mais venderam discos - estima-se que ele tenha vendido ao menos 1,5 bilhão de cópias.

Se estivesse vivo, teria acabado de fazer 89 anos (em 8 de janeiro), quase 47 anos após sua morte, a lenda se mantém viva no imaginário e nas lembranças de uma geração, e até no gosto de quem não viveu essa época.

Dean Z é um dos artistas cover mais premiado do mundo (os prêmios que ele recebeu são oficiais, auditados e oferecidos pela Elvis Presley Enterprises). Foi também uma das vozes do filme "Elvis" (2022).

Heitor Crespo/Divulgação



Dean Z foi uma das vozes do rei do rock no filme 'Elvis'

Para a turnê no Brasil, Dean Z, em uma das canções, fará um dueto com o próprio Elvis Presley, utilizando a mesma tecnologia usada por PaulMcCartney na atual turnê, onde ele canta com John Lennon no palco. O momento é super aguardado pelos fãs (Dean é o único no mundo que tem autorização para fazer).

Em sua primeira passagem pelo Brasil, em 2023, Dean Z fez oito shows com ingressos esgotados.

No palco, Dean é acompanhado por uma big band de 12 músicos (incluindo naipe de sopros e set de backing vocals), reproduzindo fielmente a formação com que Elvis se apresentava. No repertório, clássicos como "Blue Suede Shoes", "Jailhouse Rock", "Burning Love", "Always On My Mind", "My Way", "Viva Las Vegas" e "That's All Right, Mama", primeiro hit de Elvis, de 1956.

"Sou muito honrado de poder ajudar a prolongar o legado do maior artista da história e mantê-lo vivo no palco, para sempre", comenta o cantor.

SERVIÇO
DEAN Z - ELVIS EXPPERIENCE
Qualistage (Via Parque Shopping: Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca)
25/2, às 20h30

CRÍTICA / DISCO / ZECA TORRES 50 ANOS - PARCERIAS

Viva a música brasileira de Norte a Sul do país!

Por Aquiles Rique Reis*

Um salve a todas e todos que leem este comentário escrito em plena terça-feira de carnaval! E aí, curtiram a festa? De minha parte, devo dizer que, como venho fazendo há alguns bons anos, pulei o carnaval... é, fui do sábado direto pro final de semana seguinte. Rsrsrs! Mas fiquei ligado à tevê nos desfiles das escolas de samba – cês tão pensando que eu não sou bobo, né? E segura essa: "Será que quem passa o carnaval no sofá pode ser considerado um 'mestre sala'?" Vixe! E eu sei lá... Evoé!

Mas agora vamos a "Zeca Torres 50 anos – Parcerias", o novo álbum deste mineiro de BH também conhecido como Torrinho, nascido em 1955 e radicado em Manaus desde 1968.

Suas músicas têm a delicadeza das Minas Gerais e o vigor da Amazônia – suaves como a brisa que varre o céu e o torna azul em folha. Basta ouvir, por exemplo, a faixa que abre a tampa, "Águas de Banzeiro" (Zeca Torres e Leandro Dias). Zeca canta com boa voz de compositor e toca violão de náilon. A flauta de Claudio Abrantes pontua o arranjo (este e todos os outros são de Zeca e Neil Armstrong Jr.), enquanto a leve percussão de João Paulo embala o balanço. Bela abertura!

Já em "Um Concerto" (ZT e Mauro Aguiar), Zeca divide o canto com Lucilene Castro. A levada do baião os encontra seguros e suingados. A viola de doze de

Divulgação

Neil Armstrong Jr, mais o baixo de Sérvio Tulio, a percussão de João Paulo e o acordeom de Danilson Sampaio, criam atmosfera prazerosa para quem os ouve.

Outra grande composição de Zeca, esta em parceria com Anibal Beça, é "Toda Palavra" (https://youtu.be/Ofeg4Pl99jk?si=fW-XvQZ1A8jh). Na abertura, Zeca recita alguns versos. Logo vem a harpa de Normi Melo, em participação discreta, mas muito bonita. A flauta de Claudo Abrantes também se destaca no bom arranjo, enquanto o baixo acústico de Sérvio Tulio a todos agrega e Nilson Chaves divide o canto com Zeca.

"Uma Valsa" (https://youtu.be/Ofeg4Pl99jk?si=fW-XvQZ1A8jh), de ZT e Mauro Aguiar, é belíssima! Neil Jr. toca violão de seis e de sete cordas, Sérvio Tulio está no baixo acústico e Claudio Abrantes, mais uma vez, faz de sua flauta protagonista do arranjo.

A tampa fecha com "Porto de Lenha" (ZT e Aldisio Filgueiras) que, considerada um hino extraoficial de Manaus, foi a unica música do álbum produzida fora desta cidade. Gravada no Rio de Janeiro, conta com belo arranjo vocal e instrumental de Paulinho Pauleira (MPB4) e com ótima participação do grupo vocal Subversos, do Rio de Janeiro.

Foi um prazer ouvir Zeca Torres cantando as suas músicas, que são referências no Norte do Brasil. No mais, é como diz o conterrâneo de Torrinho, o mineiro Fernando Brant, em "Notícias do Brasil", parceria com Milton Nascimento: "(...) A boa nova foi ouvida em Belém, Manaus/ João Pessoa, Teresina e Aracaju/ E lá do Norte foi descendo pro Brasil central/ Chegou em Minas, já bateu bem lá no Sul (...)".

*Vocalista do MPB4 e escritor